

HEMÍPTEROS ASSOCIADOS A COPAS DE ÁRVORES NA MATA ATLÂNTICA DO SUL DO BRASIL

Letícia Santos Schmidt^{1,2} e Aline Barcellos¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul;

²Universidade Luterana do Brasil; leticiaschmidt@yahoo.com.br; alinebar@fzb.rs.gov.br.

A fauna de copas de árvores é potencialmente uma das mais ricas em espécies e, ao mesmo tempo, uma das menos conhecidas do planeta, principalmente devido ao difícil acesso ao dossel. O esforço para compreender sua diversidade é recente, sendo este o primeiro trabalho de fauna de copas em área de Mata Atlântica no sul do Brasil. Objetivou-se a coleta de hemípteros associados a dossel, por meio da técnica de termonebulização (*fogging*), preenchendo a atual lacuna quanto aos grupos que ocupam esse hábitat. A área de estudo situa-se em Maquiné, RS (29°35'S 50°16'W), na sede da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO, em 300 ha de Mata Atlântica na encosta da Serra Geral. As amostragens foram efetuadas em seis transectos de 20 m, com 18 funis dispostos linearmente, contendo potes coletores com álcool 80%. O *fogging* consistiu na aplicação de um piretróide sintético, Lambdacialotrina a 0,5%, de baixa toxicidade e persistência no ambiente, adicionado de 0,1% de dichlorvós (DDVP – efeito de queda), aplicado com um termonebulizador, por cerca de 15 min. Após duas horas, os funis e os potes eram retirados. Jovens e adultos representaram, respectivamente, 53,9% e 46,1% do total de hemípteros capturados. No verão e no outono, a proporção de jovens e adultos foi similar. Já nas coletas de inverno e de primavera, o total de jovens foi mais do que o dobro de adultos. Entre os exemplares adultos, foram registradas 27 famílias de Hemiptera, sendo nove de Auchenorrhyncha, uma de Sternorrhyncha e 17 de Heteroptera. Do total, 12 famílias ocorreram em somente uma estação. No outono foi registrado o maior número de famílias (18). Cicadellidae foi a mais representativa no total das amostragens (35,4% dos indivíduos) e em todas as estações, seguida de Miridae (26%). Na coleta de primavera, Enicocephalidae foi a segunda família mais abundante e Miridae, a terceira. A presença de um hemíptero aquático (Veliidae) pode estar relacionada a microhábitats proporcionados por bromeliáceas. Ressalta-se, também, o registro de Enicocephalidae, família pouco freqüente em inventariamentos, bem como de uma espécie de Geocoridae, *Epipolops* sp. O material está em processo de identificação em nível de gênero e espécie, tendo sido enviados representantes de Miridae, Anthocoridae e Tingidae para identificação por especialistas.

(Apoio: PIBIC/CNPq, Edital Universal CNPq 019/2004 e MCN/FZBRS)